



Flexibilização do currículo escolar na classe hospitalar como direito a educação

Flexibility of the school curriculum in the hospital class as a right to education

La flexibilidad del currículo escolar en la clase hospitalaria como derecho a la educación

Shirley dos Santos Silva¹, Carmem Lucia Artioli Rolim¹, Zilmene Santana Souza¹, Edmar Fernandes Borges Filho².

RESUMO

Objetivo: compreender como o currículo escolar está representado no contexto da classe hospitalar. **Métodos:** Revisão bibliográfica do tipo integrativa, realizada nas plataformas de pesquisa: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Acervo+ *Index Base*, Google Acadêmico e no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram consultados artigos, teses e dissertações publicadas a partir de 2009. Com a análise e interpretação das fontes selecionadas, foi observada a importância da classe hospitalar para o bem-estar da criança enferma. A política educacional de inclusão, propõe que no hospital seja adotado um currículo flexibilizado com adaptações numa perspectiva inclusiva, garantindo a continuidade do processo de escolarização. **Resultados:** Os resultados revelam que as produções científicas, desenvolvidas, principalmente, em nível de *strictu sensu*, a respeito da flexibilização curricular efetivada para a classe hospitalar, até então, apresentam-se em número muito limitado, ainda assim, a pesquisa demonstrou que o currículo está representado na classe hospitalar de forma flexível e humanizado para atender às singularidades das crianças e jovens que estão em tratamento hospitalar. **Considerações finais:** Desse modo, a flexibilização curricular está presente na classe hospitalar e representa a garantia do direito à educação.

Palavras-chave: Currículo flexibilizado, Classe Hospitalar, Direito a educação.

ABSTRACT

Objective: This study aims to understand how the school curriculum is represented in the context of the hospital class. **Methods:** Bibliographical review of the integrative type, carried out in the research platforms: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Acervo+ *Index Base*, Google Scholar and in the database of dissertations and theses of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Articles, theses and dissertations published since 2009 were consulted. With the analysis and interpretation of the selected sources, the importance of the hospital class for the well-being of the sick child was observed. The educational policy of educational inclusion proposes that the hospital adopt a flexible curriculum with adaptations in an inclusive perspective, guaranteeing the continuity of the schooling process. **Results:** The results reveal that the scientific productions, developed mainly at the *strictu sensu* level, regarding the

¹ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas - TO.

² Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

curricular flexibility implemented for the hospital class, until then, are presented in a very limited number, even so, the research demonstrated that the curriculum is represented in the hospital class in a flexible and humanized way to meet the singularities of children and young people who are undergoing hospital treatment. **Final considerations:** Thus, curriculum flexibility is present in the hospital class and represents the guarantee of the right to education.

Keywords: Flexible curriculum, Hospital Class, Right to education.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio tiene como objetivo comprender cómo se representa el currículo escolar en el contexto de la clase hospitalaria. **Métodos:** El enfoque metodológico adoptó la revisión bibliográfica de tipo integradora, realizada en las plataformas de investigación: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Acervo+ Index Base, Google Scholar y en el banco de disertaciones y tesis de la Coordinación para el Mejoramiento de la Personal de Educación Superior (CAPES). Se consultaron artículos, tesis y disertaciones publicados desde 2009. Con el análisis e interpretación de las fuentes seleccionadas, se observó la importancia de la clase hospitalaria para el bienestar del niño enfermo. La política educativa de inclusión educativa propone que el hospital adopte un currículo flexible con adaptaciones en una perspectiva inclusiva, garantizando la continuidad del proceso de escolarización. **Resultados:** Los resultados revelan que las producciones científicas, desarrolladas principalmente en el nivel strictu sensu, sobre la flexibilidad curricular implementada para la clase hospitalaria, hasta entonces, se presentan en un número muy limitado, aun así, la investigación demostró que el currículo está representado en la clase hospitalaria de manera flexible y humanizada para atender las singularidades de los niños y jóvenes que están en tratamiento hospitalario. **Consideraciones finales:** Así, la flexibilidad curricular está presente en la clase hospitalaria y representa la garantía del derecho a la educación.

Palabras clave: Currículum flexible, Clase hospitalaria, Derecho a la educación.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira, ao longo dos anos, passa por transformações a fim de garantir a democratização no acesso e permanência na Escola, sustentado pelos princípios da igualdade de oportunidades e respeito às diferenças. Nesse contexto, o referido estudo traz discussões sobre a flexibilização do currículo para a classe hospitalar, a qual representa desafios significativos ao sistema educacional, a fim de garantir o vínculo escolar de modo que a aprendizagem chegue ao alcance dos alunos(as) hospitalizados. O currículo é um referencial para a promoção da educação inclusiva no ambiente que une saúde e educação, ou seja, que trabalha aprendizagem em meio a dores físicas e emocionais. Com isso, a classe hospitalar precisa adequar a aprendizagem com exclusão do meio social, tristeza e medo da morte (MAGALHÃES LBO, 2013).

No Brasil, o documento Classe hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações, garante aos estudantes hospitalizados “a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado” (BRASIL, 2002). Nesse escopo, o currículo é abordado de modo que sua funcionalidade se volta não unicamente à organização sistemática do ensino e aprendizagem, mas assume a responsabilidade de adequação entre a escolarização e a humanização, de maneira que as atividades escolares possam contribuir para o conforto emocional do estudante em internação hospitalar; nesse sentido, é possível o cumprimento do currículo através do atendimento pedagógico desenvolvido nas classes hospitalares (MAGALHÃES LBO, 2013).

Com a internação hospitalar, as crianças e jovens acabam sofrendo grandes mudanças em suas rotinas, por essa razão, as atividades educativas desenvolvidas pela classe hospitalar, reduz significativamente os sentimentos desagradáveis nos pacientes como tristeza, medo e estresse, como exemplo se tem a ludoterapia que consegue melhorar as relações interpessoais do paciente e a aceitação da sua nova realidade

(NETTO ISB, et al., 2022). Pensando nisso, é importante considerar o papel da classe hospitalar, pois é neste ambiente, com um currículo diversificado, que engloba atividades lúdicas e curriculares, que são proporcionados momentos de aprendizagens capazes de fazer a diferença na recuperação do estudante-paciente (DE OLIVEIRA OP et al., 2020).

Dessa maneira, este estudo surge da inquietação quanto à adequação curricular para o atendimento educacional hospitalar. Assim, a pesquisa parte do seguinte questionamento: como o currículo escolar formal se apresenta no contexto da classe hospitalar direcionado aos/às estudantes em situação de hospitalização?

Desse modo, este estudo, tem como objetivo compreender como o currículo escolar formal se apresenta no contexto da classe hospitalar direcionado aos/às estudantes em situação de hospitalização; nesse sentido, impulsiona à reflexão sobre o modo que a educação escolar é organizada e realizada na classe hospitalar para que sejam garantidas práticas educacionais inclusivas.

MÉTODOS

Para este construto optou-se pela revisão bibliográfica do tipo integrativa. De acordo com Souza MT *et al.* (2010) a revisão integrativa amplia os saberes ou informações sobre um problema de investigação, concebendo, assim, um conjunto de novos conhecimentos. O referido estudo partiu da questão de pesquisa: como o currículo escolar se apresenta no contexto da classe hospitalar? Posteriormente foram elencados os critérios de inclusão e exclusão para amostragens da literatura e a seguir foram delimitados os estudos e análise dos resultados.

Para levantamento dos estudos dentro da metodologia integrativa, buscou-se verificar os que respondessem ao problema investigado, sendo realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), plataforma Acervo+ *Index Base*, Google Acadêmico e no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio dos seguintes termos: “currículo e classe hospitalar”, “currículo adaptado para classe hospitalar”, conteúdos trabalhados na classe hospitalar e classe hospitalar.

As buscas demonstraram escassez de produções para a temática abordada neste artigo, por este motivo a periodicidade dos estudos foi definida de 2006 a 2023. Ainda assim, a ampla delimitação do período resultou em 23 achados, 10 foram excluídos e 13 incluídos.

De acordo com a revisão integrativa, a seleção das referências teóricas cumpriu o seguinte roteiro: primeiramente foi realizada uma análise por títulos, depois foram lidos todos os resumos dos estudos encontrados, que foram classificados em dois grupos: incluídos e excluídos.

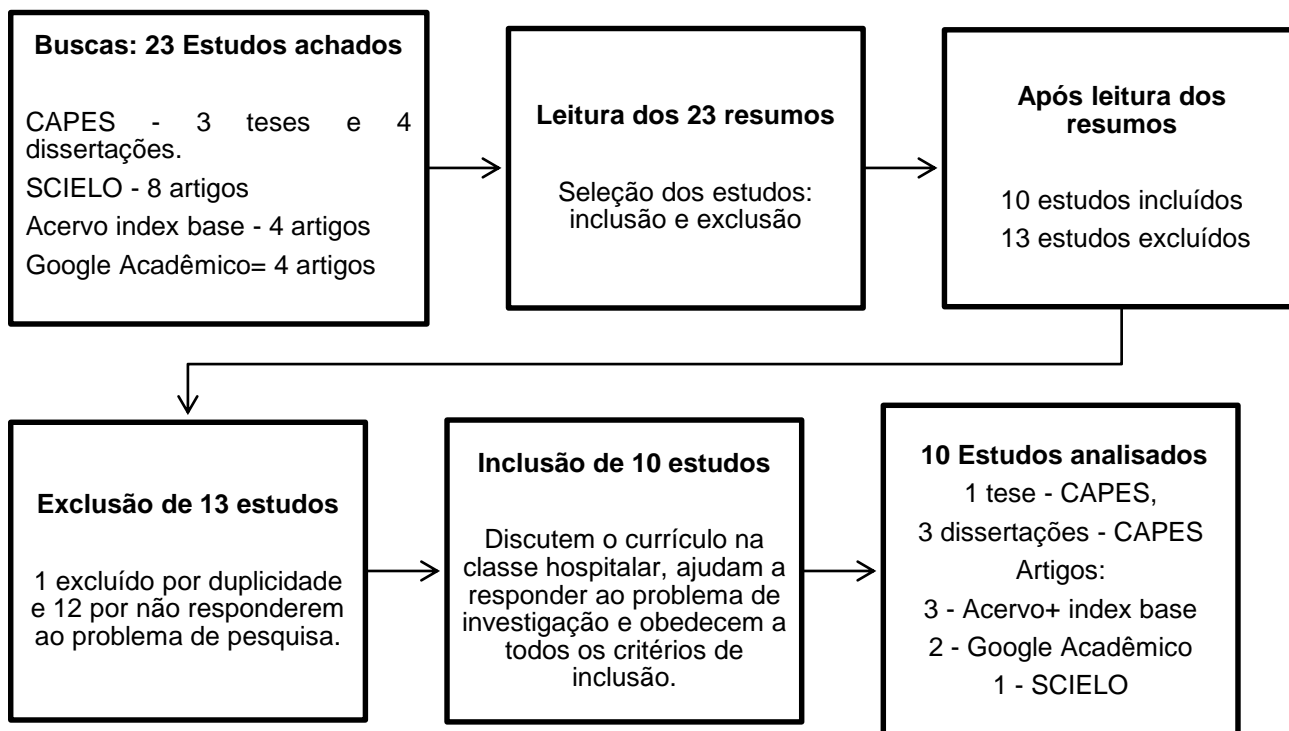
Como critério de inclusão foram considerados os seguintes aspectos: textos completos, publicados em português no período estabelecido e com abordagem sobre o currículo na classe hospitalar. Como critério de exclusão aplicou-se: artigos sobre o curricular para classe hospitalar que abordem apenas uma disciplina, estudos que não estejam na íntegra, publicados em outros idiomas, estudos em duplicidade e fora do período requisitado. Por fim foram analisados os estudos que obedeceram aos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos estudos achados, o resultado foi: dos oito artigos da base de dados SCIELO um artigo foi inserido e sete foram excluídos por se desvincularem do tema abordado, entre estes, um foi excluído por duplicidade.

Dos sete achados na base da CAPES, quatro estudos se adequaram aos critérios de inclusão e três foram excluídos por apresentarem pesquisa específica sobre uma disciplina da base curricular e por abordar a classe hospitalar no currículo do curso de pedagogia. Da plataforma Acervo+ *Index Base*, foram incluídos três estudos e um excluído por não se enquadrar a temática desse artigo. No google acadêmico, foram encontrados quatro artigos e dois foram excluídos (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos por revisão integrativa.



Fonte: Silva SS, et al., 2023.

Dessa forma, as produções científicas encontradas acerca do assunto discutido e consideradas importantes para este artigo estão, resumidamente, demonstradas no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Estudos analisados sobre adaptações curriculares para classe hospitalar.

Nº	Autor/ano	Base	Achados relevantes/Tipo de estudo/metodologia/resultado
1	Ortiz LCM (2012)	CAPES	Estudo qualitativo. Com o objetivo de conhecer o currículo da Classe Hospitalar pioneira no RS. Concluíram que o estabelecimento da classe hospitalar permitiu o empoderamento de descendência curricular crítica.
2	Olanda OFJ (2006)	CAPES	Estudo de caso que objetivou investigar a dinâmica curricular implementada em um hospital. Concluíram que existe uma necessidade de valorização de ações educativa frente aos profissionais de saúde e pais, para que os alunos-pacientes possam ter acesso a escolarização.
3	Darela MS (2007)	CAPES	Estudo qualitativo. Objetivo compreender como a escola regular trabalha com os alunos que voltam a ela depois de um período de hospitalização. Concluíram que a Classe Hospitalar é importante para que o aluno possa voltar ao ensino regular com maior segurança.
4	Magalhães LBO (2013)	CAPES	Estudo de caso, objetiva estabelecer a relação entre as atividades desenvolvidas na classe hospitalar e o processo de recuperação dos estudantes hospitalizados. Concluíram que a existência da classe hospitalar contribui para que os pacientes mantenham aproximação com suas rotinas diárias; para que possam desmistificar a hospitalização.
5	Ferreira MKM, et al. (2015)	Scielo	Estudo qualitativo. Com o objetivo de identificar as propostas de escolarização no ambiente hospitalar. Concluíram que existe a necessidade de um suporte pedagógico em nível curricular, para as atividades realizadas no hospital contribuindo para a continuidade da escolarização.

Nº	Autor/ano	Base	Achados relevantes/Tipo de estudo/metodologia/resultado
6	Figueiredo Júnior AM, et al. (2019)	Acervo+ <i>index base</i>	Relato de experiência. Estudo descritivo. Objetivo: relatar a experiência de alunos do 7º semestre do curso de graduação em enfermagem sobre a importância do brincar para crianças e seus familiares durante a internação hospitalar. Constataram que o brincar faz toda diferença na recuperação do paciente pediátrico em relação a sua melhora do quadro clínico, podendo evitar estresse, depressão ou isolamento daquela criança.
7	Netto ISB, et al. (2022)	Acervo+ <i>index base</i>	Revisão bibliográfica. Objetivo: Evidenciar através da literatura sobre a importância e a necessidade da ludoterapia no tratamento oncológico infantil, tendo em busca melhorias na qualidade de vida como um todo e na adesão ao tratamento. Considerações: A ludoterapia ajuda a criança hospitalizada a reduzir a ansiedade, tristeza, aumenta a confiança na equipe multidisciplinar e no tratamento, assim como, melhora a qualidade de vida.
8	de Oliveira OP (2020)	Acervo+ <i>index base</i>	Estudo qualitativo, realizado através de entrevistas com dez crianças hospitalizadas no estado do Ceará, tendo como objetivo. Compreender a percepção da criança escolar frente à hospitalização. Concluíram que as crianças percebem e entendem os motivos da internação e relacionam a hospitalização somente com a realização de procedimentos invasivos e dolorosos.
9	Costa JM e Rolim CLA (2022)	Google Acadêmico	Estudo bibliográfico com o objetivo de discutir a educação hospitalar e sua inter-relação com a educação formal e não formal. Os resultados revelam que a educação hospitalar busca o avanço escolar da criança internada, promovendo de forma flexibilizada os conhecimentos do conteúdo curricular e o encontro da educação formal e não formal no ambiente hospitalar.
10	Rolim CLA (2018)	Google Acadêmico	Pesquisa teórica com abordagem qualitativa fundamentada na perspectiva histórico-cultural. Objetiva refletir sobre o espaço da escola no contexto do hospital, para crianças que necessitam de internação. Considera que os direitos educacionais previamente adquiridos às vezes são; ignorado. Retirar o direito de aprender da criança hospitalizada é provocar marcas de impossibilidades condenando a criança à desesperança.

Fonte: Silva SS, et al., 2023.

Por meio dos estudos explorados, fica evidente que, quando se trata da escolarização fora do espaço escolar, onde o ensino e a aprendizagem envolvem seres humanos em estado de fragilidade por doenças e que estão afastados da escola regular; o curricular necessita de atenção especial, devendo ser repensado e reconstruído para que possa permitir a conexão do processo de escolarização, de modo que os/as estudantes hospitalizados/as possam ter acesso à educação e, posteriormente, serem reintegrados à sua escola de origem.

Diante de uma enfermidade que necessita de longos períodos de tratamentos e internações, a rotina infantil é modificada, os espaços conhecidos são subtraídos e sobrepujados pelos protocolos hospitalares. Porém, independentemente do local em que a criança se encontre, os direitos à educação, ao desenvolvimento e ao brincar permanecem (ROLIM CLA, 2018).

É relevante compreender o currículo como recurso que mantém a articulação entre escola e hospital, pois os estudantes que estão internados são pessoas impactadas pela dor ou sofrimento ocasionado por alguma doença que impõe o afastamento de seu meio social. Diante dessa situação, Figueiredo Júnior AM, et al. (2019), colocam a necessidade do lúdico no contexto hospitalar. Fato que o brincar é tão importante quanto estudar e aprender conteúdos, ressaltam que a ludicidade é um recurso relevante no processo de recuperação, tornando a internação menos estressante, os autores afirmam que em suas pesquisas perceberam que a hora da brincadeira é o momento mais aguardado pelas crianças que estão internadas. Logo, se compreende que a flexibilização curricular significa conservar o vínculo com a escola de maneira acessível aos pacientes, assim como o currículo prevê as atividades conteudistas deve também abordar o

lúdico, fazendo associação entre o brincar e o aprender, visto que no espaço escolar entre livros, cadernos, escritas e leituras existem as brincadeiras que tornam a aprendizagem prazerosa e o ambiente mais distraído. O mesmo deve acontecer no ambiente hospitalar.

Desse modo, vale ressaltar que o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, ao organizar as estratégias e orientações para promoção do atendimento pedagógico em ambientes hospitalares, orienta que à classe hospitalar garanta permanência do(a) aluno(a) no sistema educacional proporcionando continuidade ou reintegração com a escola (BRASIL, 2002).

Assim, a flexibilização curricular para a escola em hospital é garantida por lei, como um marco importante na legislação nacional se tem Lei nº13.716/2018 (BRASIL, 2018), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), com a finalidade de garantir atendimento educacional ao/à aluno/a da educação básica internado para tratamento de saúde no ambiente hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

A respeito da classe hospitalar se observa na Resolução nº02 (BRASIL, 2001, p. 4), de 11/9/2001, artigo 13, § 1º do Conselho Nacional de Educação que é de responsabilidade das classes hospitalares “*desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local*”, a fim de assegurar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento de estudantes afastados da escola por motivos de doença. Desse modo, Ortiz LCM (2012) relata que para esse contexto o currículo deve manter sua funcionalidade emancipatória, nele deve estar incutido, além dos conhecimentos escolares, os valores essenciais para a vida, como a dignidade e o respeito por cada pessoa que ali está vivenciando diferentes estados clínicos-emocionais, ou seja, o currículo da classe hospitalar deve voltar-se para a formação humana.

Nessa mesma linha de pensamento, Magalhães LBO (2013) explica que a classe hospitalar é fundamental, de uma feita que se constitui um ambiente inclusivo capaz de proporcionar a continuidade do processo de desenvolvimento cognitivo e social. Espaço que possibilita, para a criança acometida por doenças, experiências que faziam parte do seu cotidiano antes da internação como brincar e estudar.

Sendo assim, as atividades das classes hospitalares não estão restritas ao ato de ensinar os objetos de conhecimento exigidos pelo currículo das escolas; o ensino, nesse contexto, ressalta a humanização como meio para alcançar os objetivos da aprendizagem e então do desenvolvimento. Dessa maneira, observa-se que a flexibilização curricular torna viável trabalhar a base curricular do sistema educacional na classe hospitalar, para tanto cabe aos professores adequarem as ações educativas que contemplem o currículo formal e que, ao mesmo tempo, sejam compreensíveis para articularem as adaptações diretamente com as necessidades de cada aluno(a), de modo que permita o acesso ao conhecimento e possibilite a aprendizagem nas classes hospitalares.

Portanto, o currículo da classe hospitalar deve ser compreendido como artefato social, cultural e histórico passível a modificações e, assim se distancia da singularidade do ensino de objetos de conhecimento fragmentados delimitados pelas escolas e se preocupa, especialmente em entender ao que existe na subjetividade da condição do aluno enfermo sendo, desse modo, a classe hospitalar significa um suporte que contribui para a qualidade de vida da criança, enquanto ela passa pelo processo de recuperação de sua saúde (ORTIZ LCM, 2012).

Concordando com esse pensamento, Magalhães LBO (2013) também traz a assertiva de que a flexibilização do planejamento organizado pelos professores que atuam em escolas hospitalares deve ser prioridade, porém esclarece que é inevitável delinear o curricular de maneira que corresponda a relação direta entre a escola, as condições do ambiente hospitalar e as necessidades do estudante/paciente. Outro aspecto a ser observado diz respeito às atividades que são realizadas nas classes hospitalares, as quais não rompem totalmente com o currículo estruturado pela escola regular, porém as seleções dos conteúdos e intervenções pedagógicas devem ser definidas de maneira que acolham as necessidades educacionais decorrentes da hospitalização. Nesses termos, Olanda OFJ (2006), em sua dissertação, descreve possibilidades de flexibilização curricular para a classe hospitalar, dizendo que o currículo organizado para o aluno que está estudando em ambiente hospitalar deve, necessariamente, apresentar mobilidade de conhecimentos e

responder às perguntas do alunado, isto é, os objetos de conhecimento trabalhados devem ser significativos para o aluno e, para tanto, ele/ela precisa compreender o porquê de estar estudando determinados objetos, naquele momento em que se encontra em um leito hospitalar.

Portanto, o programa curricular, seja ele oficial ou adaptado, não se limita apenas a apresentar o conjunto de objetos de conhecimento, habilidades e metodologias a serem tratados, de uma feita que estão inseridas no currículo as relações de poder, assim, ele pode servir como um instrumento para incluir ou excluir, pois o currículo é o recurso que apresenta o conhecimento em suas particularidades podendo, assim, influenciar pelo fortalecimento das diferenças sociais e influenciar na ocultação das identidades (OLANDA OFJ, 2006).

As produções científicas analisadas para o estudo da temática apresentaram diferentes contextos de classes hospitalares, em diferentes regiões e tempos históricos; de toda maneira, os autores são unânimes em destacar a necessidade de flexibilização curricular em contraposição a uma proposta excludente de educação, optando, assim, por um currículo pela vida.

Sendo assim, Olanda OFJ (2006) aponta a necessidade de se compreender a classe hospitalar com base no paradigma educacional inclusivo, posto que a mudança paradigmática da exclusão/integração para a inclusão revela ao sistema educacional a importância para a produção e para a aquisição de conhecimentos em torno das diferentes identidades e das singularidades que se apresentam no contexto educacional, provocando um replanejar das ações educativas, tirando o foco da deficiência ou limitações do sujeito, que interfere na aprendizagem, passando a observar a interação entre sujeito e escola e a relação social que dela provém, qual seja, o desenvolvimento e a aprendizagem.

Com isso, a educação inclusiva exige constante revisão de suas práticas e concepções, pois na perspectiva de se adequar suas ações de acordo com as necessidades dos alunos e das alunas, ou seja, a inclusão aponta para a escola deve se adequar a todas as crianças, sem exceção, tendo como inspiração o princípio de que todas as diferenças individuais são normais. (OLANDA OFJ, 2006).

A Classe Hospitalar se torna favorável à aprendizagens desde que seja organizado um currículo formal para dar continuidade a escolarização das crianças e adolescentes que se encontram internados, sem que se perca o respaldo no respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o estado clínico-emocional de cada paciente, pois a continuidade dos estudos também contribui para que a criança/adolescente se sinta pertencente a sociedade (FERREIRA MKM, et al., 2015).

Dito isso, verifica-se que o currículo estruturado dentro da concepção inclusiva, é possível fundamentar as práticas educativas e a trajetória da escolarização no princípio da igualdade de direitos e de oportunidades, desconsiderando as concepções de práticas padronizadas de normalidade; nesses termos, o currículo para a classe hospitalar deve ter como orientação a democratização do ensino/aprendizagem, onde o conhecimento torna-se acessível até no espaço hospitalar.

Nessa circunstância, nota-se que o currículo define o modelo de educação, ou seja, pode apontar para um processo de escolarização democrático ou pode definir linhas para a manutenção de uma educação que reproduz a dinâmica discriminatória que exclui todos(as) que fogem do conceito de normalidade historicamente imposto pela sociedade.

Nesse sentido, a escolarização no hospital estabelece uma relação direta entre adoecimento e educação, assim o currículo flexível se torna essencial visto que a criança ou adolescente hospitalizado, mesmo estando debilitado, ainda sim, conservam necessidades de interagir socialmente e de aprender (OLANDA OFJ, 2006).

Olanda OFJ (2006) faz relevante apontamento sobre a escolarização no hospital, em que se estabelece uma relação direta entre adoecimento e educação, assim o currículo flexível se torna essencial, pois, embora que hospitalizada, a criança não deve ter seu potencial inexplorado, pois suas dificuldades e desejos permanecem presentes.

É relevante compreender o currículo como recurso que mantém a articulação entre escola e hospital, pois os estudantes que estão internados são pessoas impactadas pela dor ou sofrimento e estão afastados da escola. Porém, se deve entender que a educação no âmbito hospitalar não tem a responsabilidade de

reproduzir a escola formal contemplando todas as suas normativas de funcionamento metodológico, avaliação e estrutura curricular.

De acordo com as colocações das autoras Costa JM e Rolim CLA (2022) pode ser observado que a educação hospitalar é bastante significativa para a continuidade da vida acadêmica, porém, apesar de objetivar a continuidade dos estudos, pode ser considerada como um espaço onde a educação formal e não formal se alinham através do currículo flexibilizado para trabalhar os conhecimentos escolares, onde as atividades escolares são adequadas para atender as peculiaridades do ambiente e principalmente da criança hospitalizada.

Darela MS (2007) levanta um questionamento importante em seus estudos, o qual se considera como o centro das discussões sobre o currículo flexibilizado para a classe hospitalar; a autora diz que devido o currículo formal não ser adotado na íntegra na classe hospitalar, pode ocorrer que os objetivos da educação escolar não sejam alcançados. Esta questão é o maior conflito na aceitação da escolarização hospitalar, geralmente as escolas questionam essa modalidade de ensino por se distanciar do formato de aulas e avaliações presentes na escola formal. Portanto, os estudos demonstram que o aprendizado na classe hospitalar se torna um meio de resistência e não somente a continuidade dos estudos, sendo que esse processo possibilita ao/a estudante fazer a relação direta entre o aprender e o existir como sujeito social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados, foi notado que a classe hospitalar tem importância incontestável para a melhoria do bem-estar do jovem ou criança enferma. Assim, ao se refletir como o currículo está representado na classe hospitalar, fica evidente que este se apresenta de maneira flexível para atender às singularidades dos alunos e das alunas que estão em tratamento hospitalar. Outra consideração importante está em relação a flexibilização curricular ser indispensável para reafirmar o direito à educação dos(as) estudantes que estão hospitalizados. Isso posto, infere-se que o currículo ordenado à classe hospitalar é capaz de direcionar para uma educação efetivamente escolar que considera a criança ou jovem hospitalizado verdadeiramente como estudante, de maneira que prevaleça a aprendizagem, o respeito as individualidades e contribui para despontar o sentimento de pertencimento na sociedade. Em contrapartida, foi constatado que pesquisas em nível de *strictu sensu* sobre o currículo para classe hospitalar são bem reduzidas, sendo assim, é pertinente ampliar os estudos sobre essa temática, uma vez que a flexibilização curricular é responsável por garantir o direito à educação proporcionando a continuidade do processo educacional escolar no hospital.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Brasília: MEC. 1996.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº02. Brasília, DF: MEC/CNE. 2001.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP. 2002.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº13.716. Brasília: MEC. 2018.
5. DARELA MS. Classe hospitalar e escola regular: tecendo encontros. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007; 105 p.
6. MAGALHÃES LBO. Importância da Classe Hospitalar na Recuperação da Criança/Adolescente Hospitalizado. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2013; 125 p.
7. OLANDA OFJ. O Currículo em uma Classe Hospitalar: um estudo de caso no albergue pavilhão São José da Santa Casa de Misericórdia do Pará. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2006; 116 p.
8. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer, Revista Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

9. ORTIZ LCM. O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012; 158 p.
10. FERREIRA MKM. Criança e adolescente cronicamente adoecidos e a escolarização durante a internação hospitalar. *Trab. Educ. Saúde*, 2015; 13(3): 639-655.
11. ROLIM CLA. A escola no hospital: o direito de ser aluno entre alunos, Caracas. *Revista Espacios*, 2018; 30(34).
12. FIGUEIREDO JÚNIOR AM, et al. A importância do brincar durante a internação hospitalar: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2019; 5: e1315.
13. NETTO ISB, et al. A ludoterapia no tratamento oncológico infantil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 7(15): e10605.
14. DE OLIVEIRA OP, et al, A percepção de crianças escolares acerca da hospitalização: estudo com dados qualitativos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 50: e3409.
15. COSTA JM e ROLIM CLA. Educação Hospitalar: Inter-Relação entre a Educação Formal e Não Formal, *Humanidades & Inovação*, 2022.